

# ORDEM DE APRESENTAÇÃO ETAPA SÃO LEOPOLDO

## 1. O VENTO QUE CORRE O MUNDO

Ritmo: Toada

Cidade: Campo Bom/RS e Novo Hamburgo/RS

Letra: Mateus Neves da Fontoura

Música: Rodrigo Duarte

Violão: Matheus Alves

Acordeon: Guilherme Goularte

Baixo: Miguel Tejera

Flauta: Texo Cabral

Intérprete: Rodrigo Duarte

### O vento que corre o mundo

O vento que corre o mundo  
É o mesmo vento que embala  
As franjas gastas de um pala  
No oco lá do rincão...  
É o mesmo vento que o João,  
Guri arteiro, manobra  
Quando levanta a pandorga  
Com a linha firme na mão...

O vento que corre o mundo  
É o mesmo vento andarengo  
Que dá razão pros pelegos  
Num cepo lá no galpão...  
É o mesmo vento que o João  
Sente no couro e arrepia  
Quando se apeia a invernia  
Num poncho de papelão...

O vento que corre o mundo  
Desde o princípio até o fim  
É o vento que corre em mim  
Que me gela o coração...  
E é o mesmo vento que o João  
Doma da boca e acredita  
Que erguendo a ponta da pipa

Aquece seus pés no chão...

O vento que corre o mundo  
Conhece cada recanto  
Conhece o riso e o pranto  
Conhece a mim... e ao João  
É pra nós dois redomão  
Pra cada qual do seu jeito  
Enquanto o encilho a preceito  
Segue de em pelo, o João

O vento que corre o mundo  
Traz redemoinho de sonhos  
E seca os olhos tristonhos  
No oco lá do rincão  
E é o mesmo vento que o João  
Guri arteiro manobra  
Quando levanta a pandorga  
Com a linha firme na mão.

## 2. DAS MEMÓRIAS QUE SE FORAM.

Ritmo: Milonga

Cidade: Passo Fundo/RS e São Leopoldo/RS

Letra: Henrique Fernandes

Melodia: Gustavo Brodinho

Violino e voz: Silvio Sandro

Violão e voz: Gustavo Ortácio

Baixo e voz: Gustavo Brodinho

Acordeon: Cássio Figueiró

Intérprete e violão: Cairon Silva

### DAS MEMÓRIAS QUE SE FORAM

Das memórias que se foram  
Engolidas pelas águas...  
Resistem tantas histórias  
Nos relicários da alma.

Nem todas serão eternas  
Num memorial abstrato...  
Pois se afogaram com os  
sonhos  
Nas molduras dos retratos.

A foto de traços sérios  
De realidade ancestral...  
Única imagem do “vô”  
Em comunhão fraternal.

Revistas, livros e discos;  
Bens de afeto somente...  
Um tesouro de importâncias  
Que se perderam pra sempre.

Das memórias que se foram  
Engolidas pela enchente  
Pequenas porções de vida  
Rebrotarão novamente.

É o amor o alicerce  
Que nos faz seguir em frente  
Com um brilho novo no olhar  
De matiz resplandecente.

E aí eu te pergunto...!  
Qual lembrança ficará?  
Dos recortes dos jornais;  
Das honrarias de um filho  
Para o orgulho dos pais.

E reerguidos enfim  
Com tantas lições vividas...  
Evoluiremos na essência  
Com as provações desta vida.

### 3. A MESMA ESSÊNCIA

Ritmo: Chamamé

Cidade: São Leopoldo/RS

Letra: Éderson Inácio

Música: Éderson Inácio e Roberson Paquito

Violão Solo: Maykell Paiva

Acordeon: Roberson Paquito

Baixo: Manoel Souza

Intérprete e Violão Base: Éderson Inácio

#### A MESMA ESSÊNCIA

O trote manso do potro  
Que vem mascando o bocal  
Obedecendo os comandos  
Da doma tradicional  
Mostrando que será pingo  
Pra qualquer homem rural  
Que feito ele carrega  
A velha estampa ancestral

Vai aprendendo aos pouquinhos  
Mostrando o temperamento  
Igual guasqueiro de trança  
Que trança tento por tento  
Com calma e paciência  
Pois cada qual tem seu tempo  
Um confiando no outro  
Neste relacionamento

O homem ensina o potro  
E o potro também ensina  
Porque se ele não quisesse  
Ninguém parava por cima

Cada qual traz seu destino  
De acordo com a procedência  
Mas campeiro e cavalo  
Carregam a mesma essência

Depois do potro domado  
Os dois são um só caminho  
Carregando a vastidão  
Nenhum deles sai sozinho  
Até nos fins de semana  
Na procura de um carinho  
Retornam juntos a estância  
Sem pressa bem ao tranquinho  
Esta é a minha visão  
Nesta bagual inerência  
Entre campeiro e cavalo  
Unidos pela vivência  
De entender de laço e tropa

Cinchados pela existência  
Porque campeiro e cavalo  
Carregam a mesma essência.

#### 4. DESCULPA

Ritmo: Aire de Milonga  
Cidade: Praia do Cassino/RS e Pelotas/RS  
Letra: Sérgio Carvalho Pereira  
Música: Roberto Borges

Violão: Luciano Fagundes  
Contrabaixo: Miguel Tejera  
Sax: Daniel Zanotelli  
Piano: Luiz Mauro Fillho  
Intérprete: Ariane Wink

##### Desculpa

Eu vim pedir-te desculpas  
O meu verso te mentiu  
Perdoa, não tenho culpa  
Por tanto de desvario.

Eu vi te jurou carinho  
Nada lhe importou a verdade  
De noite pegou o caminho  
E eu de manhã... realidade.

E quanto primero quarto  
Passei lhe rondando insone  
Mas quando levo o cabresto  
Me fecha os olhos e some.

Ele me tem nesse mundo  
Rima e palavra quebrada  
Sabe que pode de tudo  
Só por ser verso e mais nada.

Me perdoa, e aqui te peço  
Por favor não crê em mim  
A minha voz já é do verso  
E nem sei quem fala enfim.

Promessa felicidade  
Tristeza, melancolia  
Aquele que conheceste  
Não passa de poesia.

## 5. DEPOIS DAS ÁGUAS

Ritmo: Polca

Cidade: São Leopoldo/RS

Letra e melodia: Raúl Quiroga

Guitarra: Leonardo Antunes

Guitarra: Vinícius Bissolotti

Baixo: André Araújo

Acordeon: Joaquim Velho

Percussão: Babiton leão

Intérprete: Raúl Quiroga

### Depois das Águas

A Água que sobe não pede licença,  
Torrente de lama com força de rio  
Transforma a rua em sonho alagado  
Afoga o passado, me dá calafrio.

Avisto o horizonte por ante-a-popa  
Um barco amassando afogado  
presente  
Eu sinto no peito uma forte  
explosão,  
um grito de vida me salva da  
enchente.

Depois das Águas, eu fico  
Depois das Águas, eu vou  
Depois das Águas, eu vejo  
Que a esperança não se afogou.

Depois das Águas, eu volto  
Depois das Águas, eu sou  
O que sobrou da enxurrada  
E o que a vida me deixou.

Navegar a fúria da água barrenta,  
sobre uma canoa de um  
desconhecido  
na força divina que a alma sustenta,  
é beijar a vida no real sentido.

Já salvo da enchente, piso em terra  
firme  
não mais excomungo o descaso  
que havia.  
De joelhos no chão e braços ao céu  
recomeço a vida de alma vazia...

Depois das Águas, eu fico  
Depois das Águas, eu vou  
Depois das Águas, eu vejo  
Que a esperança não se afogou.

Depois das Águas, eu volto  
Depois das Águas, eu sou  
O que sobrou da enxurrada  
E o que a vida me deixou.

## 6. SÃO MIGUEL

Ritmo: Aire de Chamamé

Cidade: São Leopoldo/RS e São Gabriel/RS

Letra: Alex Silveira

Melodia: Carlos Madruga

Violão base: Carlos Madruga

Violão base: André Gonçalves

Contrabaixo: Costa Lima

Gaita botoneira: Marco Vieira

Intérprete: Flávio Hanssen.

### São Miguel

Quantos campeiros de lei  
Moldados antigamente  
Desses que a vida fazia  
Sem deixar fruto e semente

Quantos "trompaço" no vento  
Bronze de sol pelos braços  
Sulcos de tempo na cara  
Geada branca e mormaço

De assumir um compromisso  
Pela palavra empenhada  
Conhecedor do ofício  
Da alma da peonada

Chegava o setembro em flor  
Mês da festa Farroupilha  
De cantar coplas de amor  
Alevianando as tropilhas

***Mas junto vinha o mandado  
De um aguaceiro do céu  
Não deixar poncho emalado  
E dobrar a aba do chapéu***

***Eram semanas de enchente  
De São Miguel em setembro  
Gadoilhado, dor na gente,  
É bem assim que me lembro.***

Quantos homens de coragem  
Pelo varzedo alagado  
Retrato então esta imagem  
Salvando a vida do gado

Obrigação por primeiro  
Pra quem seguia de atrás  
O mouro na correnteza  
Um pinga de capataz!

Vamo! Vamo! Abre a garganta  
Amanhã "pegamo" a estrada  
Tem na cidade bailanta  
Incentivando a peonada.

## 7. MENINA DOS TEUS OLHOS

Ritmo: Toada Milonga

Cidade: Ivoti/RS

Letra e melodia: Sandro Souza

Violão e vocal: Sandro Souza

Violão aço e vocal: Gustavo Ortácio

Baixo e vocal: Gustavo Brodinho

Teclados: Calil Souza

Intérprete: Cairon Silva

### Menina dos teus olhos

O que canta, o mal espanta  
Mas o mal no bem disfarça  
O que ri da dor, delira  
Erra a mira quem se afasta  
O que corre o tempo, assusta  
E a saudade dentro ecoa  
O que vai alto, um dia afunda  
E lá do fundo, um dia voa

Quero saber Oh Pai!  
Por favor me diz!  
Onde a dor se origina  
Pra cortar pela raiz?  
Quero saber Oh Mãe!  
Por favor me diz!  
Onde o mal não dissemina?  
Para o brilho  
Da menina dos teus olhos  
Ser matriz

O que vai nas entrelinhas  
Não se ouve nas conversas  
O que grita, a voz definha  
O que clama ajuda, reza  
Essa fé que nos apura  
Água mole em pedra dura  
Tanto bate a esperança

Que um dia a gente alcança

Quero saber oh Pai!  
Por favor me diz!  
Onde a dor se origina  
Pra cortar pela raiz?  
Quero saber oh Mãe!  
Por favor me diz!  
Onde o mal não dissemina?  
Para o brilho  
Da menina dos teus olhos  
Ser matriz.

## 8. DO MATEAR MISSIONEIRO E ANCESTRAL

Ritmo: Chamarra  
Cidade: Bagé/RS e Jaguari/RS  
Letra: Caine Teixeira Garcia  
Melodia: Nilton Ferreira

Acordeon: Leonardo Ferreira  
Acordeon: Cleverson Oliveira  
Violão: Rodrigo Rodrigues  
Baixo: Riva Rodrigues  
Intérprete: Mylena Ferreira

### DO MATEAR MISSIONEIRO E ANCESTRAL

Deitou-se a lua sobre o verde da  
coxilha  
Na maçanilha embrenhou-se de  
perfume  
Trouxe feitiços pra “jujar” meu  
chimarrão  
E a escuridão pariu olhar de  
vagalumes

No céu missioneiro, uma estrela  
imponente  
Se fez cadente, a mergulhar na  
imensidão  
Na lança em prata que feriu o  
espelho d’água  
Sorvo minhas mágoas e dou pasto  
ao coração!

Me redescubro a cada vez que cevo  
um mate  
Num novo embate entre os sonhos  
e a razão  
Seco a cambona num ritual que  
lava a erva  
E a alma conserva o doce amargo  
da infusão

Velha querência de terra bruta e  
vermelha  
Brotam centelhas das catedrais e  
ruínas  
É pelos mates que eu bendigo a  
minha fé  
E os antigos pajés abençoam minha  
sina

Na noite longa, outra estrela vai ao  
chão  
Meu chimarrão ganha encilha e  
nova vida  
Emudecidas as vozes nos  
campanários  
E de originários que não encontram  
guarida

E quando o sol vier beijar a velha  
Cruz  
Trazendo luz em abundância por  
aqui  
Talvez me encontre a matear em  
ritual  
Num jeito ancestral que tem o gene  
guarani.

## 9. POR MAIS UMA MILONGA

Ritmo: Milonga

Cidade: Esteio/RS

Letra: João Lucas Cirne

Melodia: Jean Carlo Godoy e João Lucas Cirne

Violão: Dilson Joia

Violão 7 Cordas: Guilherme Castilhos

Contrabaixo: Miguel Tejera

Intérprete: Gustavo Ortácio

### **POR MAIS UMA MILONGA**

QUEDAVA-ME EM SILÊNCIO... LÁ NO GALPÃO EM REPOUSO...  
OUVINDO A CHUVA INSISTENTE, COM ARES DE MAU AGOURO.  
FUI EMPRESTADO AO COMPADRE, NUMA CHARLA EM NOITE LONGA,  
PRA MUSICAR ALGUNS VERSOS, OU POR MAIS UMA MILONGA!

QUE RELEMBRASSE MOMENTOS DE CANÇÕES EM PARCERIA,  
DO FIRME AFAGO NAS CORDAS AO ENTOAR NOSTALGIAS...  
MAS OUÇO MURMÚRIOS ALTOS, DE QUEM PARTE SEM DELONGAS,  
TALVEZ NÃO MAIS ME PROCUREM, NEM POR MAIS UMA MILONGA!  
AS RUAS VIRANDO RIOS... VIRARAM RIOS NOSSAS RUAS!

**OS RANCHOS ABANDONADOS... LUZ, SÓ RESTAVA A DA LUA...  
E UM SILÊNCIO INQUIETANTE, CUJO NADA ME “RESSONGA”:  
- QUEM RESGATARÁ UM PINHO, SÓ POR MAIS UMA MILONGA?!**

A ENCHENTE SE AVOLUMAVA, OS BARCOS CRUZAM LOGRADOUROS...  
SE SALVAVA O QUE PODIA, CADA QUAL COM SEUS “TESOUROS”...  
“- VIOLÃO SE COMPRA OUTRO!” – TAL PENSAMENTO ME RONDA,  
- NÃO ME ESCAPAREI DAS ÁGUAS, - NÃO POR MAIS UMA MILONGA!

O GALPÃO SE ABRIU NUM GOLPE! - ERA O COMPADRE ENCHARCADO...  
SALVOU FAMÍLIA E O GUAÍPECA... TODOS NUM BOTE ARREGLADOS,  
EU ERA UM DOS RECUERDOS, E FUI JUNTO ÀS MALAS PRONTAS...  
PRA RECONSTRUIR A VIDA... SIM, POR MAIS UMA MILONGA!

**AS RUAS VIRANDO RIOS... VIRARAM RIOS NOSSAS RUAS!  
OS RANCHOS ABANDONADOS... LUZ, SÓ RESTAVA A DA LUA...  
GRATIDÃO É O SENTIMENTO QUE EM MINH’ALMA SE PROLONGA...  
ME VI A SALVO DAS ÁGUAS, SÓ POR MAIS UMA MILONGA!**

## 10. A PAMPA DE LUA INTEIRA

Ritmo: Milonga

Cidade: São Leopoldo/RS e Lavras do Sul/RS

Letra: Gujo Teixeira

Música: Joaquim Velho

Violão: Márcio Rosado

Violão: Matheus Krummenauer

Baixo: Rodrigo Pires

Percussão: Bruno Coelho

Acordeon Cromático: Joaquim Velho

Intérprete: Su Paz

### A PAMPA DE LUA INTEIRA

Me vejo pampa estendida  
Se a primavera me assanha  
Verdejo por qualquer chuva  
Que no meu poncho se entranha.  
Sensível porção de terra  
Na imensidão da campanha.

E quando a sombra der viço  
Às frestas do entardecer  
Deitando nas coronilhas  
Com ganas de se estender...  
Sou eu colhendo o destino  
Do inevitável morrer...

A pampa de lua inteira  
Que vive em meu interior,  
É flor que nasce na pedra  
Sem ter razões pra se opor.  
E faz do instante um eterno,  
Nas brevidades da flor...

Despretensiosa é a palavra  
Por solitária e medida  
Que cabe dentro da terra  
Qual lua, que anoitecida...  
Rebrota no horizonte  
Pra sobre mim ganhar vida.

Confesso a fragilidade  
Que vem do amor ao desvelo  
E deixam claros murmúrios  
E arrepios sobre o pelo...  
Qual moça que ganha flor  
Para prender no cabelo.

As confissões que me levas  
Nas sangas da tua paciência  
Resguardam o campo novo  
Pra me firmar permanência.  
E a pampa de lua inteira  
É que me faz ser querência!

## 11. CICATRIZ DE LAMA

Ritmo: Rasguido Doble  
Cidade: São Leopoldo/RS  
Letra e melodia: Joaquim Velho

Baixo: Rodrigo Pires  
Violão: Maykell Paiva  
Percussão: Babiton Leão  
Acordeon Cromático: Joaquim Velho  
Intérprete: Flávio Hanssen

### CICATRIZ DE LAMA

Agora mesmo passou ao meu lado  
Singrando n'água, a memória de  
alguém  
E eu no silêncio do meu cotidiano  
Observei que não havia mais ninguém

Ainda esses dias um carregava os  
filhos  
Com os pés na água e o medo do  
porvir  
E a chuva ainda castigando a todos  
Meu coração de pedra estava a se  
partir

E eu que por anos vi uma só paisagem  
Nunca pensei que tudo ia mudar  
Por trinta anos vendo só uma praça  
E de repente estava em meio à um mar

Onde haviam crianças, bicicletas  
Hoje tem barro e um fétido odor  
A linha d'água sobe em meu cavalo  
E em meus olhos lágrimas de chuva e  
dor

Se é desse barro que foi feito o homem  
Porque ninguém buscou nos prevenir?  
Se alguém sabia as possibilidades  
Por que nada fez pra essa tragédia  
impedir?

Mas se esse barro invadiu minha casa  
É falta de cuidado do meio ambiente  
Pra onde vai todo imposto que eu  
pago?  
Bancando esse descaso com a minha  
gente?

A natureza já tá dando o seu recado  
Cuidemos mais do hoje pensando na  
frente  
Pra não pagar mais tarde o preço mais  
caro  
De toda consequência de uma grande  
enchente

Quarenta dias com água pelos ombros  
Na lenta espera inerente do meu ser  
Vi gota à gota o nível ir baixando  
E pouco a pouco a esperança renascer

Eu sempre fui um símbolo de luta  
Sempre fui quieto, calmo e paciente  
Minha existência hoje tem mais sentido  
Sou símbolo de força e luta da minha  
gente

Ainda hoje a cicatriz de lama  
É uma lembrança de que tudo passa  
Na têmpera do bronze meu povo é  
forjado  
Forte como eu, uma estátua da praça.

## 12. GAÚCHO

Ritmo: Milonga

Cidade: Campo Bom/RS e Cruz Alta/RS

Letra: Mateus Neves da Fontoura

Melodia: Marcelinho Carvalho

Guitarrón: Sabani Felipe de Souza

Violão: Marcelinho Carvalho

Acordeon: Ronison Borba

Baixo: Marlus Pereira

Intérprete: Daniel Silva

### Gaúcho

Sou assim desde o começo  
Misto de campo e de vento,  
Miscigenado com o tempo,  
Batizado de garoa...  
Couro que a vida encordoa  
Curtindo alma e matéria...  
Seiva que pulsa na artéria:  
Sangue de terra, em pessoa.

Sou assim desde o começo  
Leiva bruta em coração  
Sou um naco de rincão  
Onde a raiz se sustenta  
Sou o rastro que aguenta...  
Sou casco no pedregal...  
Mas também sou cruz de sal  
Pra serenar as tormentas

**Sou assim desde o começo  
Desde o primeiro borralho  
Porque nunca quis atalhos  
Pra chegar antes no fim  
Pois bem sei que sou assim**

**O mesmo desde o começo  
Por isso me reconheço  
Sempre que olho pra mim**

Sou assim desde o começo  
Quando vagava sem rumo  
E sem saber era aluno  
Das minhas próprias experiências  
Com o mundo por residência,  
Sombreada “p’a hacer un alto”...  
Apeava em costa de mato  
Donde fazia querência

Sou assim desde o começo  
Antes que houvesse fronteiras  
E que o homem, à sua maneira,  
Classificasse com um nome .  
Que um selo não me consome  
Nem tampouco me define  
E enquanto não se termine  
Podem me chamar: Gaúcho!